

O JORNAL DO TAVIRA

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

21.º ANNO

PARTIDARISMO

Ou filha da degeneração de raça, presentemente eivada d'um definido caracter bilioso, d'uma nevróse desequilibrada e assustadora, d'um nostalgismo indefinido e irrequiéto, ou pura resultante das progressivas difficuldades de vida, lucta constante e sem treguas para a almejada posse do necessario, para a méra aquisição do preciso, a orientação do partidarismo politico no nosso paiz lançou sem escrúpulos, n'uma nudez crapulosa e suja, ao ostracismo do limbo, as tradições d'um puritanismo que era o seu dogma, d'uma correcção que era o seu escudo.

Não é preciso remontar a tempos ha muito idos, para asseverar que a politica de então jámais descalçou a luva ou depôz a *claque* nos seus combates mais accesos no parlamento, e fóra d'elle entre adversos as relações sociaes e mesmo intimas, eram mantidas n'uma linha inteiramente estranha aos seus credos partidarios.

Fizeram-se assim politicos d'uma pureza de toque, e d'um peso de valôr como Fontes Pereira de Mello e outros. A quem nos lêr parecerá que ao traçar estas linhas obedecemos a uma intuição archeologica, que nos força a penna n'um ritual de cabelleiras polvilhadas, com um scenario severo e lugubre como a côrte de Philippe II, autócrata, despotica, quasi omnipotente, e pretendemos forçar o pensamento a um tórno de convenções piegas e debilitantes.

Não, mil vezes não. Querêmos o partidarismo politico só no seu meio d'acção, depurado de ambições, abstracção das relações restantes sociaes, sem a minima correlação com o viver intimo de cada um, com o subsistir individual, isto é, a politica independente, levantada, pura e convicta, sem ultrapassar a esphera cordata da sua prestigiosa influencia.

Não queremos a politica d'aldêa que vae explodir irreflectida n'um club, que se deglodia microscopica na obtenção d'um partido medico, que se manifesta picaresca no facciosismo das philarmonicas concehlias, que se defronta n'umas minudencias archi-comicas.

Se este desejar é uma chiméra no presente evolucionar da sociedade portugueza, e á conta de ideaes se devem levar as nossas aspirações, não esperem nem creiam no *preconizado advento*, porque o mal não está na fórma mas sim na essencia. Senão vejamos:

Os acontecimentos de Coimbra e Soure, na téla do jornalismo, sug-

geram mil considerações entre um florido feixe de adjectivos.

Escreve *O Seculo*:

Cresce a olhos vistos a dívida publica, as exigencias tributarias chegaram ao ultimo extremo; as industrias e as artes nacionaes só muito lentamente se desenvolvem, por falta de sufficiente estímulo e protecção; ao nosso dominio ultramarino não representa recompensa condigna para os sacrificios que a metropole está fazendo em seu proveito; falta-nos a força material para adoptar os nossos direitos e regalias.

Frizámos muito intencionalmente trez linhas d'esse pequeno, sensacional e verdadeiro periodo.

Manifestam-se hoje em toda a Europa as crescentes difficuldades de vida, e as *grèves* são o symptoma d'esse máu estar geral, de que não somos nós, pequeno paiz, o exemplar typico, e se buscámos as origens d'esse defeito, a fonte d'esse mal, encontrámos-as no que nos diz respeito na indole do homem, que é o elemento constitutivo d'um paiz.

Influencia de costumes deformados, vícios d'atavismo, negação de adaptação ao meio evolucionario, enfim, uma serie grande de circumstancias a destruírem o senso, o equilibrio, a productibilidade do elemento social.

Nós possuímos todo este triste sudario e mais a vaidade, que nos foi contaminada pelos hespanhoes nossos visinhos, como nós latinos, como nós peninsulares.

Pequenos, como diz Bonnefon, sômos uma das primeiras potencias colonias, e não possuímos em toda a metropole o numero de homens preciso para colonisarmos, com uma devida quota de valôr, um só dos nossos dois mais importantes dominios—Moçambique e Angola. Os encargos de todas as nossas colonias ascendem a montes d'ouro, que ali em terras de parceria com muitas vidas, n'uma dolorosa prespectiva de inutilidade.

Reduzir esse dominio e valorisar o que ficasse era o *desideratum* do theorema.

Mas quem fazel-o, que se não levantasse como hydra enfurecida o fidalgo patriotismo, clamando contra o aliénar dos nossos queridos padrões de gloria, das nossas reliquias d'além már, algumas realmente merecedoras d'uma triste e sangrenta celebridade, como se jam Gumé e Timor?!!

Um só homem o propôz, Ferreira d'Almeida, e se não lhe bateram é porque tinha esplendida musculatura, e quando a não possuísse, uma boa tempera de sangue e genio.

O patriotismo é uma arma em politica, e todavia a redução do nosso dominio impõe-se momentosa e grave, como unica solução á crise presente e á nossa autonomia futura.

Essa vastidão enorme colonial que possuímos, zónas virgens, in vias, aonde o clima ceifa a vida do colono com uma presteza immutavel e assustadora, ou o depauperava e invalida para a lucta, aonde o espirito mais ousado, a energia mais timbrada se atrophiam e esterilizam, jámais representará para nós uma paga condigna do ouro e das vidas que ahi enterramos há seculos, na mentida esperanza d'um provir de riqueza.

Não temos braços e capital a desbravar essas florestas, a povoar esses sertões, a civilisar esses indigenas, e quando um dia, ainda muito nas brumas do futuro, julgámos attingido o fim, seremos quando muito, um paiz feudatario e hypothecado.

Além, n'essa amplidão de ficticio e ambicioso dominio, está a nossa mortálha.

ROGADO LEITÃO.

Armações de atum

Requereram renovação de concessão de locais para lançamento de armações, para a pesca de atum na proxima temporada, os concessionarios das seguintes armações:

Sul da ponta do Zavial, Torre Alta, Torre Alinha, Burgau, Torre da Barra, Sul do Cabo Carvoeiro, Senhora da Rocha, Pedra da Galé, Olhos d'Agua, Forte Novo, Medo Branco, Ramalheite, Cabo de Santa Maria, Bias, Livramento, Barril, Medo das Cascas, Abobora e Sul da Ponta da Balieira.

Monte-Pio Artistico Tavirense

Foram approvadas em assembléa geral as contas da gerencia d'esta associação no anno civil de 1902 e do seu relatório extrahimos os seguintes algarismos:

Receita. Durante o anno cobrou a associação 21:761 quotas de diversos preços na totalidade de réis 1.989.700; recebeu de juros de papeis de credito e capitaes emprestados 790.880 réis e teve outras receita na importancia de réis 759.327, prefazendo tudo um total de 3.539.727 réis.

Despesa. A associação dispendeu em subsidios pecuniarios 1.129.720 réis; em ordenados 736.800 réis; com a pharmacia 645.947 réis e teve outras despesas na importancia de 443.710 réis, prefazendo tudo o total de 2.956.177 réis.

Teve, pois, um saldo a favor de 583.090 réis.

Em 31 de dezembro findo era o fundo em caixa d'esta associação da quantia de 11.205.799, sendo 1.378.230 réis em titulos de dívida publica; 3.728.814 réis em escripturas com hypotheca; 4.623.105 réis em letras e 1.475.650 réis em dinheiro.

Entraram durante o anno 37 socios, attingindo a 448 o numero total de socios em activo pagamento. A referida associação tem 14 socios permanentemente impossibilitados de trabalhar, vencendo 120 ou 240 réis diarios, conforme o subsidio a que pertencem.

Domingos Vieira



Domingos Leonardo Vieira, esse desequilibrado genial que passou pela vida como um meteoro, deixando apenas de si, como as rosas de Malherbe, a lenda poetica de existir uma só manhã,—manhã formosa como o sol e fugitiva como o raio,—descendia, pelo lado paterno, do velho capitão Vieira, um marinheiro sólido e valente, oriundo d'uma estimavel familia d'Olhão—os Leonardos.

E de seu pae lhe provinha, sem duvida, aquella liberalidade despreocupada e prodiga que o fazia atitar ás mãos cheias, como cousa inutil e repulsiva, o muito ouro que

durante alguns annos possuuiu.

Para as almas superiores, cujo sopro vital se consubstancia na immaterialidade ou fogo sagrado a que os homens chamam genio e as mulheres loucura, o ouro é um estorvo feroz e deprimente, adverso ás concepções sublimes do pensamento humano.

Porque eu pertencço ao crescente numero dos que não admittem genio n'um homem rico, nem fulgurações intellectuaes n'um burguez paucudo e feliz; o genio e o talento só povoam as mansardas espirituaes dos pobres que trabalham. Os ricos que nós para ahi vemos a vender ao publico ensaios litterarios ou artisticos, elogiados geralmente com solfrível remuneração, não passam de inspidos manicacos, que Lombroso, o abalisado alienista italiano, denominou de *maltoídes*.

Em Domingos Vieira ha que admirar uma personalidade complexa e multiplicé, um mixto de revolucionario e conservador, do positivista e de visionario, do sceptico e de crente; nos seus esparcos e incompletos labores mentaes e materiaes nota o investigador paciente e consciante as mais flagrantes antilíthes—resabios estranhos d'um grande cerebro indisciplinado e atormentado pelas ridicularias d'um meio falso e boçal. E por isso, d'elle se pôde dizer o que Theophilo Braga disse de Bocage:—era um genio abortado!

Folheando alguns escriptos de Vieira encontro n'elles pensamentos e conceitos que mais parecem d'um discipulo de Benoit Malou ou d'outro socialista erudito que d'um bohemio consummado e irrequieto como elle foi,—physionomia eivada de deslumbramentos morbidos brotados das nevróses modernas. Assim, aquelle musculoso homem de hombros largos e olhos negros tinha os nervos delicados de Margarida Gauthier e os caprichosos nervosismos de qualquer hystérica meridional!

Os sulcos mais vivos da sua existencia, ora perfetos ora allucinados, provam com exuberancia o que Schopenhauer escreveu d'esta especie de seres: "As pessoas de genio não são desagradaveis na vida pratica, mas também fracas do sentimento moral e más."

O genio é mais visinho da loucura que da intelligencia mediana. A vida dos homens de genio mostra-nos muitas vezes que elles são como doidos entregues a um estado de agitação continua.

E em Domingos Vieira, analyzando-se friamente os seus actos, as suas intermitencias lucidas ou dementadas, os seus reviramentos subitos, as suas conflagrações psychicas, todos os fluxos e refluxos dos seus ideaes insubmissos, enfim, todo o conjuncto accidentado, romanesco e nervoso da sua vida, descobre-se a espaços a dolorosa enfermidade que atormentou Edgar Poi e Gerard de Merval:—a epilepsia. Na sua limitada e sempre incompleta obra, artistica ou litteraria, scintillam as chammas divinas d'um talento privilegiado mas sempre envolvido nos desvaireamentos cerebraes a que Legrand du Saullé chamou *ruminação psychologica*.

Suprehende-se em toda a sua obra a mesma mão poderosa do genio a par do mesmo sinistro clarão da loucura. São os claros-escuros de todos os phenomenos maravilhosos!

Estudam-se nos homens, por muito indifferentes e regulares que pareçam os seus actos, as mais tyrannicas aberrações: como que os fructos precocemente apodrecidos d'uma arvore sadia e opulenta de seiva.

Do genio vagabundo e estouvado de Vieira correm anedoctas e *partidas* sem conta, sendo só mais tarde, depois de passada a primeira mocidade, e que as circumstancias lho exigiram, que elle, á semelhança de Balzac, começou a elaborar e a produzir trabalhos dignos d'apreço.

Chega então o periodo da febre inspiradora, a phase activa das suas faculdades estheticas se movimentarem, acudindo a tudo e trabalhando em tudo com uma perfeição admiravel.

E' d'esse cyclo artistico a fundação do primeiro jornal de Portimão e um dos primeiros do Algarve, *O Municipio*, seguindo-se depois o *Jornal dos Artistas*, semanario defensor das classes proletarias e no qual os mais illustres amigos de Domingos Vieira, como João de Deus, Bulhão Pató, Gomes Leal e José d'Avellar, collaboraram activamente. Em 1877 appareceu em publico o *Almanack dos Artistas*, tambem dirigido por Vieira e collaborado por Latino Coelho, Luciano Cardeiro, Joaquim de Araujo, Gomes Leal, dr. José d'Andrade e Luiz Mascarenhas; publicação adornada de bellas gravuras e de intuitos puramente democraticos, representou uma tentativa de propaganda generosa a favor dos obreiros portuguezes.

E' que Vieira além de possuir o sentimento da arte possuia tambem

o sentimento da fraternidade do povo. E se não fossem decerto os desequilíbrios constantes que lhes mutilavam os rasgos nobres e humanitários e as intrigas locais dos egoístas predominantes, teria a sua memória passado ao respeito popular circundada pela aura dos immortaes.

Convivendo intimamente com tres dos maiores poetas de Portugal, Anthero, Gomes Leal e João de Deus, podia ter vinculado o seu nome a um trabalho de folego, como aquelles o fizeram. Dispersa e espalhada a sua actividade em jornaes, obra de talha, scenographia, desenhos á penna, soberbos estes, como alguns que ainda restam. A sua aptidão, nas artes ou nas letras, extasiava os mais possuidos de clareza. To davia, de tanto engenho diffundido por um espaço de mais de dez annos, apenas se encontram os fragmentos de filigranas aprimoradas—miniaturas frementes de luz.

Como a politica é uma attracção atavica da nossa raça, teve Vieira de se curvar a esse fatalismo ethnico alistando se na politica do sr. José Dias Ferreira, sendo administrador do concelho de Portimão quando Coelho de Carvalho, pae, foi governador civil do districto de Faro, no ministerio patrocinado por Saldanha. Mas deixando esse logar nenhuma saudades d'elle trouxe para o seu viver intellectual e propicio; sentia-se mais livre e feliz revendo provas typographicas e trabalhando ao torno.

Morreu pobre e sem inimigos, e, para o eterno repouso não incutir tanto pavor, baixou á terra-mãe com uns mal concluidos 43 annos de idade, pois que tendo nascido em 28 de março de 1840 succumbiu em 23 de igual mez de 1883.

Tres annos antes tomára a iniciativa do centenario de Camões, a unica consagração condigna que o universal épico obteve no torrão algarvio.

Como jornalista representa Vieira um dos elementos mais espontaneos e sinceros d'esta classe, no nosso paiz, desgraçadamente, tão demoralizada pela concorrência dos cretinos. Na integra vão publicados alguns esboços litterarios colhidos ao acaso e nos quaes se denota a orientação philosophica que o seu auctor havia estudado nas obras racionalistas de Michelet, Renan, Comte, Quinet, Proudhon, Hegel, Heine e outros, ao mesmo tempo que contemplava entusiasticamente a implantação do realismo entre nós pelas pennas vigorosas de Anthero de Qental, Theophilo Braga, Gomes Leal, Eça de Queiroz, Alexandre da Conceição, Guilherme d'Azevedo e Candido de Figueiredo, e o impulso dado á latente democracia lusitana pela cooperação valiosissima dos scientificos Rodrigues de Freitas, Elias Garcia, Latino Coelho, José Falcão, Oliveira Marreca, Osorio de Vasconcellos, Sousa Brandão e mais quatro ou cinco vencidos que ainda por cá estão.

Causa até espanto que um homem como Vieira, nascido e creado no fundo da provincia, sem estudos officiaes, pois nem sequer o exame elementar tinha, conseguisse penetrar no recinto vedado aos leigos, isto é, aos esquecidos da graça governativa... aos não diplomados... A tal respeito não ha um anno que publiqui na revista litteraria *Sociedade Futura*, então timonada pela brilhante evangelisadora D. Anna de Castro Osorio, este pensamento demolidor, mas de pungente verdade: «Os governos, depois de produzirem uma alluvião de reformas morosamente concebidas, só causaram a divisão da familia portugueza em duas classes famintas:—a classe dos analfabetos e a classe dos bachareis».

Será ou não exacta e justiceira esta minha affirmativa? A familia portugueza está ou não collocada n'esta extrema degradação desigualitaria?

Domingos Vieira, posto que não diplomado, como disse, estudou á custa do seu trabalho e atilada penetração pedagogica o portuguez e o francez, conseguindo ler e escrever estas linguas com relativa facilidade. E vejo mesmo que os seus conhecimentos eram positivos e altruistas, na ligação abstracta d'estas palavras oppostas, que as de muitos meninos que veem para a lucta da vida com uma pasta cheia de distincções esmoladas ou torpemente impostas.

Porque n'este abençoado continente peninsular os deuses da politica em tudo impoem o pezo da sua imbecilidade.

Que mais ha a dizer do homem que para alguns conterraneos seus não foi mais que um doido?

Permaneceu por longos annos livre pensador e materialista tendo, como Camillo, materialismo no coração e espiritalismo no craneo; go sou as delicias da opulencia e os requintes da bohemia, divizando tambem perto, na derradeira quadra, as sombras gelidas da miseria.

Nasceu como um predestinado, viveu como um aventureiro e morreu como um esquecido.

Da sua alma immensa e rara, aberta a todas as chagas e amarguras, n'esta floresta d'egoismo terrestre, floresce sómente, como os oasis vicijantes no árido deserto do Sahará, a generosidade fraterna do seu temperamento resignado. Não albergarva a sua mente a esperança de um bom futuro; nascerá artista e esperava morrer artista...

O theatro de S. Camillo foi todo modificado e melhorado exclusivamente por si, pequeno theatro existente na terra que lhe foi berço e tumulo, Portimão.

Dos seus trabalhos diversos, que foram innumerados, nunca entrou em ajuste nem exigiu paga; era o que geralmente se diz—trabalhar por amor á arte!

Pertence pois á camara municipal de Villa Nova de Portimão, a quem Domingos Vieira em 1889, por occasião d'um sério motim popular que tentava converter em materia inerte os seus vereadores d'então e algum pessoal que ainda hoje lá se encontra, cumprir o *modesto e economico* dever de prestar uma homenagem simples mas duradoura a esse excepcional e complexo artista portimonense: dar a uma das ruas da villa o nome de Domingos Vieira.

Será um preito resumido como resumidas foram as aspirações d'elle, n'uma epocha e n'um paiz onde todos os cabeças de burro querem ser commendadores, conselheiros, viscondes, deputados, etc., etc...

Ao menos, para as gerações vindouras saberem, ficará ahi em qualquer canto da localidade uma placa com o nome do homem provinciano que symbolisou n'um pequeno centro do nosso Algarve a mais bizarra e atheniense organização de artista que nos foi dado possuir. E a camara ficará na memoria de muitos com um culto d'estima e nos seus papeis poeirentos com um acto honroso e elevado.

O singello nome de Domingos Vieira fixado n'uma das ruas da villa, pôde suggerir a quem de illustrado a visite o testemunho irrefutavel que não está n'uma terra de ingratos, porque ella soube render veneração a um dos filhos mais insinuantes e talentosos, a esse convulso espirito fadado para os altos vãos do pensamento, e que era bohemio e artista como João de Deus, galante e domjuanesco como Almeida Garrett, romantico e nevropatha como Camillo Castello Branco e tragico e desgraçado como Anthero de Qental.

MARCOS ALGARVE.

O PADRE GLORIA

(Excerpto)

As vocações são diversas como diversas as organizações individuaes. Nem todos nascem para a mesma cousa, nem sempre as vocações se aproveitam devidamente. Perde-se muitas vezes um talento porque ao homem, nos seus primeiros annos, sem liberdade de seguir a sua natural vocação, erradamente lhe é marcada e determinada uma carreira contraria áquella que lhe era destinada pela providencia.

D'aqui resulta que a mór parte das vezes esses talentos, esses genios, não produzem nem podem produzir o que deviam, de grande e admiravel aos olhos do mundo civilisado!

O abbae Weber dizia que, incidindo a escolha do estado sobre todo o resto da nossa existencia, por isso que fixa a nossa posição no mundo, e é a base no nosso futuro, e muitas vezes decide da nossa felicidade ou desgraça; o estudo da vocação, a escolha das occupações da vida, devia ser para todos os homens o objecto da mais incansavel solicitude e assumpto de exame mais serio e profundo.

Eis uma verdade que se não contesta e que com grave prejuizo da humanidade deixa de ser considerada.

Perde se muitas vezes um grande poeta erradamente conduzido para as aridas folhas de umas taboas de logarismos; um grande pintor, ou um genio na escultura que no theatro da guerra nunca passará de um sujeito obscuro; um estadista, um jurisconsulto que nunca poderá ser um bom marceiro; um grande talento finalmente em qualquer arte, porque essa verdade é tão despresada como muitas outras do grande e sublime livro que o propheta nos legou e que poderiam já ter feito a redempção da humanidade.

Não se contestam, mas todos os dias temos exemplos de nenhum respeito por ellas e não menos occasiões de os citarmos.

Antonio José Nunes da Gloria é um d'esses exemplos. Fez-se padre, mas elle é antes um talento que admiramos um genio nas artes e não um orador da tribuna sagrada. Para uma cousa faltam lhe os dons e para outra sobeja lhe o talento!

Temos visto muitos dos seus trabalhos, e, entre elles, citaremos os que dirigiu e em parte executou na igreja da Mexilhoeira Grande, que parochia. Esses nos bastavam para que elle nos attestasse o seu genio; mas muitos outros em pintura que temos visto nos confirmam o juizo que fazemos do seu talento. Aonde recebeu Gloria as luzes que tem da pintura, da escultura e de outras artes? Está n'isto a nossa admiração, vae n'isso a nossa surpresa e o nome que elle conquista com bem justo fundamento de um talento artistico. No seminario aonde foi educado, com certeza, nada do que Gloria execute aprendeu, que n'aquelle estabelecimento de instrucção publica apenas algumas noções de desenho teria tido.

Paguemos pois, assim, uma divida a este nosso artista amador, a este filho da terra que nos viu nascer e onde levantámos uma folha, dedicada aos artistas, por que elle além de ser um talento com que a devemos illustrar, é um d'esses caracteres probos, dignos da consideação de todos.

Foi sempre extremoso filho, tem sido bom irmão e é virtuoso cidadão.

Gloria além dos dotes da sua intelligencia não lhe faltam os do espirito. Elle não é sómente um artista mas tambem um d'esses corações inspirados pelo sentimento da humanidade.

A par da sua probidade e do seu talento, o sentimento do bem do proximo não o tem distinguido menos, repartindo com os mais obscuros os thesouros da sua intelligencia.

Em outubro de 1868, apenas Antonio da Gloria sahio do seminario, empregou todos os meios para organizar uma associação de artistas operarios, como organisou,

com o fim de lhe promover alguns melhoramentos materiaes e moraes.

O seu plano era grande, mas apenas poudo ser cumprido em parte.

Criou lhes um pequeno theatro, como meio de distrair os das fadigas do seu trabalho quotidiano, e abriu lhes uma aula nocturna aonde elle proprio lhes leccionava os rudimentos indispensaveis ás artes mechanicas. Era inca isavel sem que se sentisse impotente para vencer as difficuldades que pesavam sobre os seus hombros. Não lhe faltava, apesar da sua debil constituição, a energia de que se carece para a realisação com que na vida se vencem sempre as grandes contrariedades.

A sua missão era bem alta, instruindo o nosso operario e repartindo com elle os conhecimentos indispensaveis ás suas artes. Havia comprehendido que o operario sem escola para se instruir e aperfeçoar no seu officio; sem luzes algumas sobre as artes mechanicas que exerce, jámais poderia satisfazer com o seu producto ás mais reconhecidas e urgentes necessidades; por isso, levado pelo sentimento humanitario e ainda pelo amor das artes que elle considera em alto grau, empregou assim os meios de reparar com elles não só o que tinha aprendido, mas o muito que a providencia lhe concedeu! Por alguns annos foi essa a sua vida, o seu trabalho assiduo que sómente abandonou no dia em que a politica local, essa politica mesquinha e nociva, filha da emulação e da condemnavel inveja, lhe invadiu o arraaal d'aquelles seus uteis trabalhos!

Semeava flores, colheu para si abrolhos, sentindo se, apesar de tudo, penalizado por não ter concludo a sua obra que era grande.

DOMINGOS VIEIRA.

O TRABALHO

Dès l'aube flanchit, et l'étoile dorait
Dans les cieux, par degrés, va palir sa lumière:
L'aurore va rouvrir le royaume du travail

Lalanne

O trabalho é a vida dos povos, n'elle está o progresso material e moral sem que se possa dizer aonde termina aquelle e começa este. Indagar os seus limites é absolutamente impossivel ao espirito humano, podendo se assegurar que a sua influencia é simultanea n'esse maravilhoso phenomeno da vida a que se chama—progresso.

E' incontestavel que o trabalho constitue a riqueza geral dos povos civilisados

E a riqueza geral é o producto do trabalho individual.

Mas o trabalho carece de acção, carece de movimento, e o movimento e a acção não podem existir sem liberdade.

E' portanto necessario que o homem na immensa arena aberta á actividade humana possa livremente occupar a sua intelligencia ou o seu braço no uso de tão inadiavel direito; a não ser assim as suas aspirações seriam irrealisaveis e o producto do seu trabalho impotente, mesmo para satisfazer ás primeiras necessidades da vida.

O trabalho escravizado não produz, não pôde mesmo existir, —é como a arvore a que se rouba a luz; não floresce, não fructifica, cança e esterelisa a terra por mais arada que seja, sem que as suas hastes, as suas folhas, possam servir de abrigo aos que açoitados pelas tempestades procuram-a com esse fim.

O homem carece pois da mais ampla liberdade; occupando-se e produzindo do modo que mais convem aos seus interesses. Vae n'isso o verdadeiro progresso material e moral.

E não se destrua o equilibrio natural das cousas. O trabalho é uma materia primaria indispensavel a todas as industrias, cujas proporções não podem determinar por mero capricho dos que o tem escravizado.

O trabalho carece de liberdade, e a liberdade é seguramente o elemento essencial do progresso e da civilisação dos povos.

Na Russia é desgraçadamente o trabalho ainda escravizado sob o regimen de castas privilegiadas; o estimulo determinado pelo natural interesse não existe; o homem submettido á vontade dos senhores sem a acção de produzir é explorado por elles; mas a par d'este condemnado systema temos o da America e o da Suissa que de sobejo nos dá provas para bem dizermos a hora da emancipação do trabalho, que entre estes povos livres se tem tornado, pôde dizer-se, a unica causa do seu progresso, da sua civilisação e finalmente da sua surprehendente e maravilhosa grandeza, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista moral.

Porém o trabalho carecendo de liberdade tambem precisa do mutuo auxilio de todos os que produzem: — e o auxilio está na associação.

E na associação regida por leis harmonicas e certas, seguindo se os interesses de cada um, está o meio de estabelecer uma força productiva mais potente, e que poderosamente influe no bem estar do cidadão e não menos na felicidade geral dos povos.

As vantagens da associação entre os que vivem do trabalho são, além de economicas pelo auxilio mutuo, enormes pelo lado politico e social.

E sem o pensamento de auxiliar a associação das classes productoras tem sido combatido, porque as classes privilegiadas tem visto n'ella o espectro, a visão sinistra que as aterrorisa, não nos illudamos nós que o trabalho não pode existir sem liberdade e carece da associação.

Associem-se as classes productoras e terão conquistado direitos indiscutíveis que se lhes tem negado.

Vae n'isso a felicidade d'um povo; na associação está toda a força productiva do trabalho e a liberdade inherente ao homem.

A obra é grandiosa mas a auroa nasce risonha no vasto horizon-te do trabalho.

DOMINGOS VIEIRA.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Juizes de Paz

Para servirem os cargos de juizes de paz e seus substitutos dos seguintes districtos, no biennio de 1903 a 1904, foram nomeados os cidadãos respectivamente designados:

COMARCA DE ALBUFEIRA.—*Alfuzera*. Juiz, João Gomes Paulo; 1.º substituto, Manuel Francisco do Amaral; 2.º dito, Antonio José Cravo. *Paderna*. Juiz, José Martins Pontes; 1.º substituto, Sebastião Dias Cavaco; 2.º dito, Manuel Coelho Cabrita.

COMARCA DE FARO.—*Alportel*. Juiz, João Manuel Rodrigues de Passos; 1.º substituto, João Baptista Dias Gomes; 2.º dito, João Valente Machado. *Estoy*. Juiz, João Baptista Pereira; 1.º substituto, Antonio José Simões; 2.º dito, Manuel Palermo de Faria. *Faro*. Juiz, Antonio Joaquim Tavares Bello; 1.º substituto, Bartholomeu Augusto Pessanha de Mendonça; 2.º dito, Francisco Guerreiro Affonso, junior.

COMARCA DE LAGOS.—*Aljezur*. Juiz, José Brabo Marreiros; 1.º substituto, João de Jesus Ramos; 2.º dito, José Antonio Albano. *Lagos*. Juiz, Miguel Francisco Machado; 1.º substituto, Alexandre Augusto Paletti; 2.º dito, Joaquim Antonio Infante. *Villa do Bispo*. Juiz, Jeronymo Correia Marreiros; 1.º substituto, Francisco Correia de Almeida; 2.º dito, José Cardoso Gerardo.

COMARCA DE LOULÉ.—*Alto*. Juiz, José Rodrigues Pontes; 1.º substituto, Joaquim Pedro Guerreiro; 2.º dito, Salvador Lopes Marreiros. *Loulé*. Juiz, João José Gomes Pablo; 1.º substituto, José Alexandre de Mendonça; 2.º dito, Joaquim Antonio dos Reis Ascensão. *Salir*. Juiz, José de Brito Reis; 1.º substituto, Gaspar Rodrigues, junior; 2.º dito,

Dr. Veressaif

CONFISSÕES D'UM MEDICO

Trad. de Camara Lima. Preço—600 réis.

Livraria de Tavares Cardoso & Irmão, largo do Carmo, 6—Lisboa,

Manuel de Sousa Pires.

COMARCA DE MONCHIQUE. — *Monchique*. Juiz, Manuel Antonio Elias Brinca; 1.º substituto, Francisco Antonio Correia; 2.º dito, Francisco Rodrigues Sampaio.

COMARCA DE OLHÃO. — *Moncarapacho*. Juiz, Manuel José de Sousa; 1.º substituto, Francisco Mascarenhas de Mendonça; 2.º dito, Firmino do Nascimento Graça. *Olhão*. Juiz, José Viegas Pereira; 1.º substituto, João de Mendonça Lopes; 2.º dito, Francisco de Paula Brito.

COMARCA DE SILVES. — *Alcantarilha*. Juiz, Sebastião José de Mendonça; 1.º substituto, João das Neves Gomes de Oliveira; 2.º dito, Manuel José dos Reis Cabrita. *Lagoa*. Juiz, Filipe Grade da Costa Pimentel; 1.º substituto, Joaquim dos Santos Bentes; 2.º dito, João Gregorio Grade dos Santos. *São Bartholomeu de Messines*. Juiz, Antonio Vaz de Mascarenhas; 1.º substituto, Antonio Pedro Ramos; 2.º dito, João Antonio Mendes. *Silves*. Juiz, Hermenegildo José de Mira; 1.º substituto, Manuel Antonio Aguas; 2.º dito, José Pio da Silva.

COMARCA DE TAVIRA. — *Cachopo*. Juiz, José Afonso dos Santos Fonseca; 1.º substituto, José Rodrigues Teixeira; 2.º dito, Gregorio Mendes. *S. Thiago*. Juiz, José Mathias Vieira; 1.º substituto, Luiz José Pedro Villa Lobos de Arnedo; 2.º dito, José Antonio de Oliveira. *Santa Maria do Castello*. Juiz, José Rodrigues Pinheiro Centeno; 1.º substituto, José Pires de Jesus; 2.º dito, Francisco de Assis Candido de Almeida.

COMARCA DE VILLA NOVA PORTIMÃO. — *Villa Nova de Portimão*. Juiz, Antonio Gonçalves Semana; 1.º substituto, José Antonio Pires; 2.º dito, Bernardo Pedro Pargana Neves.

COMARCA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO. — *Alcoutim*. Juiz, Joaquim José Delicioso; 1.º substituto, Antonio José de Paula Costa; 2.º substituto, Antonio Joaquim Faisca Caimotto. *Azinhal*. Juiz, Francisco Alfonso; 1.º substituto, José Estevão Antunes; 2.º dito, Manuel Vaz da Rosa Albino. *Martimlongo*. Juiz, Manuel Rodrigues Centeno; 1.º substituto, José Xavier de Brito; 2.º dito, Manuel Joaquim Crespo.

ANTONIO DE MELLO

SOLICITADOR
FARO

EXAMES D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Tendo se determinado que os proximos exames d'instrução primaria sejam feitos de accordo com os novos programmas, era de necessidade immediata organizar livros que pudessem responder ás novas materias a que o examinando tem a satisfazer.

A *livraria de M. Gomes*, de Lisboa, depositaria de todas as publicações officiaes, acaba de pôr á venda dois livros que, organizados em conformidade com os novos programmas, vem prestar pela sua clareza, simplicidade e exactidão, um valioso auxilio não só ao estudante mas também ao professor a braços com um ensino inteiramente novo.

Um d'estes — *Rudimentos de agricultura pratica* — é um volume de 128 paginas, acompanhadas d'uma grande quantidade de gravuras indispensaveis para a boa exposição e clara interpretação do texto, e o seu preço é apenas de 200 réis br., e 250 réis cart.

O seu auctor, um distincto professor official, quiz esconder debaixo das iniciaes A. L. a sua competencia no assumpto.

O outro livro é o *Compendio de doutrina christã acompanhado da nota resumida da vida de N. S. Jesus Christo*, profusamente ornada de magnificas estampas, que tornam este livro d'um agradável interesse para o alumno, sendo apenas de 100 réis o seu preço em brochura e 150 réis cartonado.

E' seu auctor o professor das Escolas de Lisboa, sr. Santos Martins, que viu o seu *Compendio de moral e doutrina christã* approvado como livro unico para o ensino em todo o Paiz.

Ambos os livrinhos são impressos com a nitidez e perfeição habituaes da conhecida casa editora.

CARTAS DA CAPITAL

A PRIMAVERA — A VISITA DE EDUARDO VII A LISBOA. — UM BOMBEIRO INCENDIÁRIO OU O MUITO AMOR PELA ARTE. — OS ESGRIMISTAS PINI E MÉRIGNAC. — A EXPOSIÇÃO DE PINTURA NA «SOCIÉDADE SILVA PORTO». — A PROXIMA VISITA A LISBOA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCESA.

Começou a primavera com uns dias lindissimos, o que mais brilho veio dar a tudo, especialmente á vegetação, vendo-se as arvores já cobertas de flores de variadas cores claras, que se esbatem dôcemente nas manchas esmeraldicas das ramagens, que n'uma temperatura delicada e adoravelmente suave, alargam em caprichosas curvas e graciosos angulos os seus galhos tumidos de novas seivas.

Apareceu nos a sorrir n'um céo transparentemente azul em toda a sua immensidade, sem uma nuvem sequer, que podesse encobrir a luz viva e brilhante de um sol ardente côr de fogo, que n'um esparguimento languido, mas alegre inunda de luz toda a paisagem. Oxalá a primavera assim continue, o que muito contribuirá para dar mais brilho aos festejos projectados em honra do rei de Inglaterra, Eduardo VII.

A sua proxima visita á capital é o a sumpto obrigado de todas as conversações em todo a parte e em todos os meios, podendo quasi afirmar-se que é motivo de geral satisfação, não só para aquelles que estão nas culminancias da politica e fazem parte da côrte, mas também para o proptio povo que vê n'esta visita, além de uma frizante prova de deferencia d'aquelle poderoso imperio, um pretexto para determinados divertimentos e folganças que o fazem esquecer pur momentos as agruras e a carestia da vida, e o peso dos impostos sobre a arte ou industria que exerce.

Tem sido muito discutido um crime de fogo posto ha dias praticado por um bombeiro, mas que felizmente não teve consequencias. Para tudo andar ao contrario, até um bombeiro pago e educado para apagar incendios, é agora quem ança fogo á propriedade alheia, fazendo correr grave risco ás vidas dos que n'ella habitam.

A imprensa tem tentado explicar ou adivinhar os motivos que levaram o homem a proceder de tal forma, pois parece estar provado que já por varias vezes elle tem praticado eguaes crimes, que também nã têm tido consequencias de maior, porque elle proprio apparece logo que é dado o alarme e extingue o incendio; mas, de todas as razões expendidas, a unica que me convence é a seguinte que ha pouco me contaram.

O serviço de incendios em Lisboa, está admiravelmente bem montado; fogos já não ha porque assim que se manifesta um começo de incendio, cahem lhe logo em cima mil bombas e dez mil bombeiros que o apagam promptamente.

Ora o bombeiro em questão, é um fanatico pela sua arte, um bombeiro *enragé* e para não esquecer o que aprendeu, lança elle proprio fogo umas vezes por outras na certeza de que elle é o primeiro a combater o e assim se instrue no lado pratico do seu mister.

A quanto obriga... o amor da arte!
—No theatro D. Amelia com a assistencia de el rei e de grande numero de amadores de esgrima, realiso-se na quinta-feira ultima uma interessante sessão em que foram combatentes os celebres mestres de armas Pini e Mérignac, o primeiro de origem e escola italiana e o segundo de origem e escola franceza.

Pini e Mérignac, nomes hoje universalmente conhecidos foram de uma correcção e destreza inexcelsas, o que enthusiasmo os assistentes.

Tambem no dia 20 foi inaugurada, por el-rei, a terceira exposição de pintura da Sociedade Silva Porto, onde se acham esplendidas telas dos srs. Sande, Trigoso e Alves Cardoso, merecendo nos espe-

cial atenção os trabalhos do sr. Sande pelo sentimento de verdade que imprime aos seus quadros.

—O *Heraldo*, não este, mas a edição franceza do jornal hespanhol que tem equal nome, dá como certa a proxima visita do sr. Loubet, a Lisboa. Será *blague* do nosso homonymo?

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1/200 rs.

Candido Guerreiro
Encontra setem Alte o sr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, alumno do 1.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra e mimoso poeta das *Rosas Desfolhadas e Abe Marias*.
Candido Guerreiro tem em preparo um novo livro, *Sonetos*, cuja publicação se annuncia para breve.

A secretaria da guerra determinou que não se preencham as vacaturas de sargentos que occorrem sem aquella secretaria determinar a forma de provimento, visto haver grande numero de sargentos supranumerarios.

JOÃO LUCIO
ADVOGADO
Escritorio: Rua do Rosario, 47.
OLHÃO

DOMINGOS VIEIRA
Passa depois d'amanhã o 63.º anniversario do nascimento de Domingos Vieira, o aventureiro algarvio que deixou para o seu nome um interessante rastro de lenda e de bohemia.

Commemorando essa data publicamos hoje o retrato de Domingos Vieira, acompanhando o d'um estudo em que Marcos Algarve, o nosso distincto confrade, mais uma vez revella o seu privilegiado talento e a intrasigencia da sua disciplina na escola humanitaria em que a nobreza do seu caracter e a clareza da sua intelligencia o alistaram.

Domingos Vieira, que falleceu ha 20 annos, era irmão do brioso general João Eduardo Vieira e de Luiz Maria Vieira, proprietario e cavalheiro de fino trato e tio de Judice Bicker, o patriótico e intrepido governador da Guiné.

Foram approvadas as contas de receita e despeza relativas ao anno de 1902, os orçamentos para 1903, das commissões de soccorros a naufragos de Faro, Lagos, Portimão, Albufeira, Tavira e Olhão.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

A classe maritima d'esta villa assim e mo o povo em geral; vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento para com o distincto 1.º tenente da armada, mui digno presidente da Liga Naval e actual capitão do porto d'esta villa o ex.º sr. Manoel Adelino Nunes de Souza; pela maneira proficiente como tratou do assumpto que dizia respeito á corporação dos pilotos; empregando a sua valiosa protecção a favor d'estes, conseguindo a que não fosse atendida a reclamação que os pilotos (subditos hespanhoes) tinham feito; que era a concessão de fazerem serviço juntamente com os pilotos portuguezes d'esta barra e rio. A reconhecida modestia de s. ex.º, o sr. Manoel Adelino Nunes de Souza e a sua gratidão, não podia ficar silenciosa.

O ex.º sr. capitão do porto com caracter probo de que é dotado, diligenciou o mais possivel evitar que se commettesse aqui um conflicto, o que era de prever. Bem haja um coração nobre como aquelle que possui s. ex.º.

Em taes circunstancias, em nome da corporação de pilotos d'esta villa, e mais populares, envio a s. ex.º um cinsero agradecimento.

G.
Antonio Gonçalves Bandeira.

Quereis conhecer um grande facto?



RUA LUZ DE CAMÕES 27,
VILLA NOVA DE GAYA, 8 d'Abril 1901.
Attesto que minha neta Ilda, com 4 annos d'idade, tendo feito uso da EMULSÃO DE SCOTT por falta de robustez, encontrou neste medicamento os melhores resultados, e, por ser verdade podera o auctor fazer o uso que melhor julgar do que affirmo.

EDUARDO AUGUSTO DA SILVA.
Achaques. Quanto se não disfarça sob este termo! Mal se encontra rapaz ou menina que não tenha algum "achaque", mais ou menos grave. Muito pode d'elle originar-se, até o arruinar-se uma vida. Podeis dizer que todos vossos filhos estão tão fortes como deviam estar á idade que tem? Permitti que o Sr. Silva vos ensine um grande facto — na sua carta — que estes achaques dos vossos filhos podem ser vencidos e permanentemente destruidos pela EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. Vosso primeiro desejo para os vossos filhos é que façam a jornada da vida sob os mais seguros auspicios, os auspicios da saude, sempre assegurados pela EMULSÃO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — *caigi o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante a veracidade que procuraes.* A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as crianças tomam-na com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolturo côr de salmão.

A PROVINCIA

Albufeira

A camara municipal d'este concelho resolveu supprimir o logar de fiscal de cantoneiros.

Falleceu no hospital de Rilha folles o preso João Caturra, filho de José da Silva Caturra, trabalhador, d'esta comarca.

Tinha ido d'aqui para a cadeia do Limoeiro em 31 de julho de 1900, sendo removido para aquelle hospital em 2 d'agosto d'esse mesmo anno.

—Na madrugada do dia 18 do corrente os gatunos assaltaram o estabelecimento de calçado do sr. José Nicolau Firmino, levando lhe muito catçado feito, cabedal e algumas ferramentas do officio. Calcula-se em 100.000 réis a importancia do roubo.

Castro Marim

Vae ser ordenada a conclusão dos trabalhos de reparação de que necessita a estrada n.º 32, d'esta villa ao Azinhal.

Faro

Proseguem com bastante actividade os trabalhos da via ferrea de Faro a Olhão.

—Foi collocado no logar de chefe dos serviços telegraphos-postaes d'este districto o sr. José de Liz Ferreira Junior.

Este funcionario não assume, por enquanto, as suas funcções, continuando este cargo a ser exercido interinamente pelo sr. José Pereira Gil.

—Diz-se ter dado entrada na procuradoria geral da corda, para

informar, o parecer relativo ao contracto para a illuminação electrica de Faro.

—Em consequencia de se terem aggravado os seus padecimentos, retirou para Paderne o sr. José Judice dos Santos, professor do Lyceu.

—Ao sr. Antonio Martins Caia do foi adjudicado, pelo preço de 200 réis o kilo, o fornecimento de carne de vacca aos navios de guerra portuguezes, de passagem ou com permanencia n'este porto.

—Ao tenente do 3.º batalhão de infantaria 4, o sr. Francisco de Paula Ferreira, foi concedida licença registada por 120 dias.

—Sollicitou licença de 30 dias o sr. dr. Platão Guerra, juiz de direito n'esta comarca.

—Foi nomeado despachante official na delegação aduaneira d'esta cidade o sr. Francisco Pedro de Lima.

—As respectiva autoridades pedimos as necessarias providencias contra o estado anarchico que desde ha muito tempo vem tumultuando a povoação de Estoy, succedendo se as aggressões, provocações e roubos n'uma progressão verdadeiramente assombrosa.

—Já alistaram as companhias *Cabo de Santa Maria* e *Ramalhão* de pesca de atum de direito. Procedese ao lancamento das armacoes.

—Foi de novo restabelecida a guarda principal no edificio do governo civil.

—Fixaram a sua residencia n'esta cidade os agronomos srs. Alexandre de Sousa Figueiredo e sobrinho e suas respectiva familias.

—Ficaram concluidos na semana passada os trabalhos de terraplona-gem do atêro do caminho de ferro, atravez a rja de Faro.

—Está entre nós o nosso presado patricio sr. José Maria Ludovice, digno official da repartição do registo de patentes da invenção da direcção geral do commercio e industria.

—Está entre nós o sr. Victor da Fonseca, terceiranista de direito.

—Estiveram n'esta cidade os srs. Ventura Coelho de Vilhena (Cabo de Santa Maria); commendador José Pedro de Mattos; dr. Victorino Mialha; e rev. Costa Inglez.

—A fim de conferenciar com o sr. conselheiro José Luciano de Castro, partiu para a capital o sr. Visconde do Cabo de Santa Maria, nosso presado collega do *Algarve e Alentejo*.

—No theatro 1.º de Dezembro realiso-se na noite da passada segunda feira uma recita extraordinaria em beneficio da sympathica actriz Laura Silva.

Constou o spectaculo da comedia em 2 actos *O sr. Taborá*; da valsa *A Nenê* cantada pela beneficiada; e da zarzuella em 1 acto *Um cavalheiro particular*.

Todos os interpretes foram muito victoriados, especialmente Laura Silva, para quem os applausos são tanto um producto do justo apreço em que é tida pelos seus talentos de artista, como da sympathia que tem sabido captar á platéa do 1.º de Dezembro.

Lagoa

Foi authorisado a residir aqui, enquanto estiver na disponibilidade, o capitão-medico, sr. João José Marques.

—Mudou a sua residencia para o Carvoeiro, temporariamente, o sr. Manoel Vicente Martins.

Lagos

No dia 15 do corrente teve logar n'esta cidade a cerimonia do juramento de bandeiras na bateria n.º 4 de artilheria de guarnição.

—Partiu para Setubal, em serviço da sua especialidade, o tenente de engenharia, sr. José Francisco Correia Leal.

—Já em estado de putrefação foi encontrado na armação da *Torre Alinha* um peixe desconhecido, medindo 8 metros de comprimento.

—Deve retirar muito brevemente para Portimão a companhia portugueza do actor Constantino de Mattos que durante cinco mezes aqui esteve funcionando no theatro *Gil Vicente*, dando 37 espectaculos que renderam dois contos de réis.

—Sob o commando do alferes Carmo partiu para Lisboa uma força de 28 praças do 3.º batalhão d'infanteria 17.

—No dia 20 afundou-se á entrada da barra uma barca da armação de sardinha n.º 2, tendo se perdido a pescaria, mas salvado, felizmente, os tripulantes.

Se já se tivesse levado a effeito a projectada obra d'um abrigo para estes barcos no nosso porto, evitar-se-hiam estes desastres.

—Sob o commando do sr. tenente Ramos, recolheram hoje ao 3.º batalhão d'infanteria 17, vinte e seis cabos e soldados que faziam parte do destacamento d'Evora.

—Prestou juramento e entrou em exercicio das suas funcções, o sr. Bernardo Antonio Borrego, ultimamente nomeado official de diligencias d'esta comarca.

—Regressou de Lisboa o sr. Pedro Judice Cabral.

—Teem feito visitas sanitarias a diversos estabelecimentos os srs. dr. Ribeiro de Faria, sub delegado de saude e Biker Cabral, administrador do concelho.

—Chegou aqui, a fim de fazer serviço na bateria n.º 4 d'artilheria de guarnição, o tenente do regimento d'artilheria n.º 5, sr. Jayme de Sousa Tudella Napoles.

—Nos termos do regulamento disciplinar pediu 24 dias de licença o capitão d'infanteria 17, sr. Lazaro d'Almeida Corte Real.

—Está n'esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. João Braz Fernandes, commerciante da praça de Lisboa e proprietario de algumas armações de sardinha na nossa costa.

Loulé

Regressou da capital á sua quinta de Pavia, o sr. desembargador Bento José da Silva Lima.

—Estão enfermas as sa.ªs D. Maria Amelia da Fonseca Leal e D. Izidora Montes d'Oliveira Ramos, sobrinha do saudoso poeta João de Deus.

Olhão

Em audiencia de processo correccional — vulgarmente chamada audiencia de *gaio branco* — realiso-se no dia 16 do corrente a estreia, n'esta comarca, do intelligente advogado dr. João Lucio, filho d'esta villa, e já sobejamente conhecido pelas suas brilhantes produções litterarias.

A sala do tribunal estava repleta do que ha de melhor aqui, tanto em homens como em senhoras. A estas drigi João Lucio, logo de pois de ter agradecido os cumprimentos que lhe fez o representante do Ministerio Publico, uma invocação admiravelmente burilada e magistralmente dita, que abriu pela affirmação de que naquella sala, como em todas as salas, se encontravam as senhoras muito bem, ali ao contacto das miserias sociaes, e onde se podem tirar tantas lições proveitosas sobre a philosophia da vida.

Faz em seguida, a largos traços, a historia da sua terra natal, a villa de Olhão, pondo em relevo a figura grandiosa do patrão Joaquim Lopes, que elle admira que os seus conterraneos não tenha ainda fundido em bronze, para a poder expôr á admiração de nossos e extranhos.

Descreve depois a evolução historica da justiça fazendo a proposito a sua profissão de fé juridica. Para João Lucio, o juiz deve ter hoje, não o papel hediondo de carasco, que se lhe distribuia outrora, mas a sublime missão de educador, de regenerador dos povos.

E guiado pela luz d'estes principios, em que assenta, que elle entra na analyse da causa que de fende — um duplo crime de offensas corporaes — em que é réo Antonio Palindra, de Moncarapacho, o qual respondia portanto em dois processos da mesma natureza.

Allega por parte do seu constituinte a legitima defeza, a que lhe dá ensejo para fazer a apologia d'esta raça de heroes, já agora tão diminuta, a que aquella ainda pertence, e cuja divisa não é a pusillanidade nem a cobardia.

Fallou 35 a 40 minutos, pren-

dendo a attenção do numero e selecto auditorio que o escutava em meio de rigoroso silencio.

Depois da sentença, que podedizer se ter sido um verdadeiro triumpho o dr. juiz teceu a João Lucio um rasgado elogio, affirmando-lhe que elle excedera toda a sua expectativa, que tinha sido *assombroso* mesmo, e que guardaria inolvidavel recordação de tão brilhante estreia.

João Lucio foi muito cumprimentado.

—De passagem para Andaluzia esteve aqui dois dias o distincto escriptor portuguez, Antonio Cor reia d'Oliveira, conhecido auctor das *Eiradas*, do *Auto do fim do dia* e do *Allivio de tristes*, tres livrinhos de um lyrismo enternecedor e captivante.

—Já retirou companhia a dramatica do actor Domingos, que durante mezes deliciou os habitantes de esta villa com o seu variado repertorio.

C.

—De visita a seu sogro, o sr. Antonio do O' Garrocho, veio aqui o sr. Antonio Bernardo dos Santos, proprietario em Lagoa. Acompanhava o sua esposa, sr.ª D. Joviana Garrocho dos Santos.

—Vindo do Corumbá (Brasil) chegou a esta villa o sr. Manoel da Costa da Casada.

—Na sessão da camara electiva de segunda-feira ultima o deputado sr. Domingos Eusebio da Fonseca solicitou do sr. ministro das obras publicas os trabalhos de dragagem de que carece a barra d'este porto e apresentou á mesa da mesma camara o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—E' a camara municipal do concelho de Olhão autorizada a lançar durante trinta annos e a cobrar cumulativamente com os impostos do Estado arrecadados na delegação aduaneira respectiva, o imposto de um por cento *ad valorem* sobre os objectos de importação e exportação estrangeira e de meio por cento *ad valorem* sobre os de importação e exportação nacional, despachados na referida delegação aduaneira.

Art. 2.º—A mesma camara municipal é autorizada a lançar durante trinta annos e a cobrar cumulativamente com o imposto do Estado o imposto de um por cento *ad valorem*, sobre toda a pescaria em que o imposto do Estado deva recahir.

Art. 3.º—Caucionado pelo rendimento creado nos dois artigos antecedentes, sera um emprestimo de 35:000\$000 de réis que a camara municipal do concelho de Olhão é autorizada a contrahir.

Art. 4.º—O producto d'este emprestimo e o remanescente do rendimento creado pelos artigos 1.º e 2.º d'esta lei seráo applicados ao melhoramento do caes, rampas, mercados de peixe e verdures e obras de melhoramento e embelezamento da villa.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

—Na sua ultima sessão occupou-se o concelho superior de obras publicas e minas d'uma modificação na estação do caminho de ferro n'esta villa.

—Foi concedida nova licença de 60 dias ao sr. Antonio do O' da Silva, sub chefe do circulo aduaneiro da Africa Oriental.

Portimão

Reassumiu as funcções de chefe da delegação d'esta villa o sr. Guilherme Xavier de Basto.

—Mudou a sua residencia para Armação de Pera, temporariamente, o sr. José Vicente Martins.

—Seguiu no domingo para Lisboa e Porto, onde foi escolher um grande sortimento d'objectos de ouro e prata, o sr. Joaquim da Silva Prazeres, importante ourives da rua de S. João.

No seu lugar, desempenhando o cargo de correspondente de diversos jornaes da capital, ficou o seu amigo José Paulo Serpa Senior.

—Realisa se brevemente o consorcio do nosso velho amigo sr. Jayme Dias Cordeiro, empregado telegrapho-postal n'esta villa.

—Sabin ao sr. Antonio Gloria a magnifica lanterna magica rifada ha dias, lanterna que esteve durante mezes em exposição no estabelecimento do sr. F. Marques da Luz.

—Acha-se melhor dos seus padecimentos o sr. Alexandre dos Reis, pae do abastado pharmaceutico sr. José dos Reis.

—Não tem fundamento a noticia da entrada do jornalista Macedo Ferreira no partido progressista; sua ex.ª continúa á frente do grupo miguelista local.

—Continúa melhorando o sr. Bernardo Pargana Neves, distinctissimo colleccionador de sellos e de alfaias antigas.

—O proximo numero da revista *O Algarve* a sahir brevemente, insere o retrato e biographia do sr. conselheiro Luiz de Bivar.

Villa Real

AO «CORREIO DA NOITE»

O seu a seu dono

Na reunião da Junta Local da Liga Naval, que teve logar no dia 13 do corrente mez, em Villa Real de Santo Antonio, e na qual foi apresentada a moção do sr. Frederico Ramires, protestando contra a injusta e descabida pretensão do governo hespanhol, de que todos os navios que entrassem este porto fossem pilotados *exclusivamente* por pilotos hespanhoes, n'essa mesma reunião foram lidos pelos srs. capitão do porto, Francis Sanchez e administrador do concelho, telegrammas informando a Junta de que esse assumpto estava resolvido.

Não tinha, portanto, logar a moção do sr. Frederico Ramires. Foi admittida por mera complacencia, porque chegou tarde, — muito tarde, — apesar de ter sido sua ex.ª proveniente com bastante antecedencia, por cartas e telegrammas, de que esta corporação de pilotos estava annunciada de soffrer um grande prejuizo nos seus interesses pela injusta exigencia dos nossos visinhos hespanhoes de Ayamonte.

Como já disse, o sr. Ramires chegou tarde a defender os interesses dos seus conterraneos que contribuíram com os seus votos para ser eleito deputado, antepondo ao apello d'elles os seus interesses commerciaes e politicos de que andava tratando pela provincia do Algarve.

A um regenerador, sempre dedicado a este circulo, deve se, em grande parte, pela verdadeira dedicacão com que pugnou por esta justa causa, — como por muitas outras em que ultimamente se tem empenhado, — ter sido resolvida rapida e favoravelmente esta questão de tão grande interesse para a intrepida corporação de pilotos, muito numerosa, arriscando constantemente a vida no seu mister.

Esse regenerador é o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, para quem não houve, como agradecimento, nem um foguete nem marchas aux-flambeaux, como succede com frequencia fazer-se cá ao sr. Ramires quando trata d'uma causa, ainda que ella seja como a da carreira do Guadiana, que depois de tantas manifestações, foguetes, musicas e jantares continuamos com ella interrompida, e continuaria, quem sabe até quando. Mas o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo é modesto, e é elle o primeiro a pedir para que não se lhe façam manifestações.

Deve abrir-se brevemente o edificio da sede da Liga Naval Portuguesa n'esta villa, pois os socios têm-se exforçado por competir dignamente com a installação da junta da Liga Naval Hespanhola, em Ayamonte.

—Foi chamado a Lisboa, a fim de prestar declarações sobre o caso Alves Dias, o capitão d'este porto, sr. Sousa.

—Ha dias declararam se em greve os operarios tecelões da fabrica do sr. Ramires, d'esta villa, sendo motivo d'essa manifestação operaria o seguinte:

Ha tempos apresentara-se n'aquella fabrica um novo typo de trabalho, bastante difficuloso e que originara varios protestos do operariado obrigando-se o sr. Ramires a retirar esse typo de trabalho, de clarando que não mais tornaria a apresentar o sem previa consulta aos operarios. Ora aconteceu que esse difficuloso typo de trabalho surgiu de novo á labuta dos tecelões, motivando protestos da parte d'estes, que nomearam uma commissão para se entender com os socios dirigentes sobre o caminho a seguir. Os referidos socios dirigentes prometteram tratar do assumpto

com o patrão da fabrica, mas isso ficou em palavras, continuando o trabalho a effectuar se e tendo operarios de se despedir por não poderem arcar com a difficulosa tarefa, que demais a mais não tinha remuneração condigna. Já estavam 10 operarios despedidos quando uma nova commissão se foi entender com o patrão da fabrica que declarou ser o trabalho para quem queria e que para quem não quizesse estava a porta aberta. Esta resposta motivou greve geral, que durou 26 horas, findas as quaes o sr. Ramires accedeu ao pedido dos operarios.

Foi digna a attitude dos operarios pela solidariedade que mostraram.

Por este motivo vieram de Faro um cabo e tres guardas de policia civil.

—Foi nomeado conservador para esta villa o sr. Raul Toscano Pereira Rezende.

—Regressou de Lisboa o sr. Alfonso Gomes.

PELOS JORNALIS

Começa brevemente a sua publicação em Villa Real de Santo Antonio um novo jornal de que será director politico o sr. Frederico Ramires. Para esse fim está se procedendo á installação da typographia n'um armazem do proprio director do jornal n'aquella villa.

Consta nos que logo que surja á luz da publicidade o referido jornal, o *Algarve e Alemtejo* começará a publicar se bi semanalmente.

FESTA DE S. JOSÉ

Com a solemnidade do costume teve logar na quinta-feira a festa de S. José na igreja do seu orago, agradando sobretudo a oração da tarde devida ao rev. conego Nogueira.

Foi muito bem recebida pela opinião sensata a resolução da direcção do Hospital acabando este anno com aquella espectacular exposição de doentes e de instrumentos de medicina e outros actos de festa improprios d'uma casa que apenas requer secego e tranquillidade.

Dr. Silvestre Falcão

A sahida d'este distincto clinico de Loulé, onde disfructava exta ordinarias sympathias, penalisou bastante os habitantes d'aquella concelho como se vê de varias correspondencias d'aquella localidade para alguns jornaes.

A proposito diz o nosso collega do *Districto de Faro* saber por *pesoa fidedigna* que o sr. dr. Silvestre Falcão desiste de fixar residencia em Tavira e continua exercendo as suas funcções de *facultativo municipal de Loulé*.

Pois a despeito d'essa pessoa fidedigna estamos autorizados a desmentir tal noticia. O dr. Silvestre Falcão fixou definitivamente a sua residencia em Tavira, onjá exercece o partido medico d'uma associação para que foi nomeado.

Não foi só de interesse politico a recente peregrinação do sr. Frederico Ramires pelo barlavento da provincia.

O sr. Ramires foi a Villa Nova de Portimão arrendar de companhia com um hespanhol chamado Fayo, e que por signal é o principal accionista da *Reina Regente*, o local da *Armação da Barra* para a pesca de atum, tendo se feito esse arrendamento pelo espaço de 10 annos e pelo preço de dez contos de réis.

O HERALDO

A falta de espaço e de tempo obriga-nos a retirar muito original e entre elle uma interview com um politico sobre o futuro governador civil do Algarve; uma larga descripção da festa do *Ludo* realisada ha dias e resposta a uma local da *Plebe* sobre assumptos da nossa terra. Alguns d'estes artigos vão no proximo numero.

TAVIRA

Não ha fome que não dê em fatura. Muitos annos se passaram fazendo se a procissão de Passos em todas as terreolas, menos em Tavira. Ha poucos annos, começou-se a fazel-a cá e querem saber quantas ha este anno? Vão ouvir: Esta noite vae o Senhor dos Passos, em procissão, de Santa Maria para a Senhora da Ajuda; amanhã de tarde sahe a mesma imagem, processionalmente, da igreja da Senhora da Ajuda recolhendo á noite á mesma igreja. Depois torna a sahir, tambem em procissão, da Senhora da Ajuda para Santa Maria. A mesma hora sahe outro Senhor dos Passos de S. Francisco para a Misericordia e no domingo sahe outra vez este Senhor dos Passos da Misericordia para S. Francisco. Cinco procissões do Senhor Jesus dos Passos, que assim anda a passar as passas do Algarve.

Oh! que grande pandega! —Pedi a exoneracão do seu cargo o sr. Sebastião Estacio Tello, 4.º substituto do juiz de direito n'esta comarca.

—Tem estado enfermo o sr. Joaquim Fernandes de Avellar.

—Foi nomeado capitão do porto d'esta cidade o 1.º tenente da armada sr. José de Abreu Barbosa Bacellar.

—Passou á situação de inactividade, por doença, o chefe de conservação das obras publicas, sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

—Está na capital o sr. Francisco André do Rosario.

—Na igreja de S. José teve logar na segunda-feira ultima uma missa de *Requiem* suffragando a alma do mallogrado dr. José Xavier de Brito Teixeira e mandada celebrar pelos srs. João Rodrigues Gomes Centeno, José Mathias Vieira e Alvaro Mendes Torres.

Cantou-se a missa de Badoni, sendo celebrante o capellão do Hospital do Espirito Santo, rev. conego sr. Manoel José Bernardo Coelho e assistindo ao acto, além da direcção do Hospital representada por aquellos tres cavalheiros, os srs. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo e Joaquim Fonseca, representando a Camara Municipal; Sebastião da Cruz, representando o Monte Pio Artístico Tavirense; Sebastião Estacio Tello, capitão Victor Xavier da Silva, tenente Joaquim Baptista Ferreira, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, João Lino do Rego Aboim, José Contreiras, Capella Almodovar e José Maria dos Santos. Na capella estava a viuva, sr.ª D. Josepha Teixeira e filhas e diversas senhoras.

—Um lamentavel acontecimento occorreu n'esta cidade na tarde de sabbado ultimo. Andavam a brincar os menores Hernani Antonio Pires Fernandes, de 14 annos, filho do sr. José Elesbão Fernandes e José Estevão Fernandes, de 14 annos, filho do sr. Miguel José Fernandes, residente em Africa, quando, por desavenças, pegaram em desordem de que resultou ficar ferido com uma facada na região abdominal esquerda o menor Hernani que está em perigo de vida. Sobre o caso, devéras lastimavel, foi levantado o competente auto de noticia que se acha em poder do meretissimo representante do ministerio publico n'esta comarca.

—Regressou de Lisboa o sr. José Pedro Fernandes, proprietario.

—Requeru para ser presente á junta hospitalar de inspecção o capitão d'infanteria 4, sr. Duarte José Peres Cruz, que tem estado em tratamento no hospital da Estrella, em Lisboa.

—Continúa muito doente o sr. Joaquim Henriques Vedigal.

—Uma aluvião de caixeiros viajantes tem pairado em Tavira n'estes ultimos dias, enchendo se os estabelecimentos de modas dos mais appetitosos artigos para a quadra primaveril. Entre elles, os srs:

Antonio Barreira Lopes, da casa Anjos & C.ª; Maldonado, da casa Nascimento, Vieira & Commandita; Bernardo Torres, da casa Leite

& Sobrinho; José Botica, da casa Cunha, Botica & Commandita; Santos, socio da casa Nogueira & Santos; Anacleto Dias Alves, da casa Sousa & Moraes (Successores) do Porto.

—Vão adiantados os trabalhos para a instituição da associação de classe dos barbeiros e cabeleiros d'esta cidade. Estes artistas já tem casa para a instalação da sede da associação e vão proceder muito brevemente á organização dos seus estatutos.

E' muito louvavel esta iniciativa de que resultará proveito para a classe, dando exemplo a outras classes artisticas que oxalá sigam esse fraternal espirito de associação.

—Pelo sr. Sebastião Antonio de Mattos, proprietario n'esta cidade, foi pedida em casamento no dia 15 do corrente a sr.^a D. Anna Julia Peres Cruz, estimada filha do sr. Francisco da Cruz.

—Partiu para a capital na sexta-feira o sr. Luiz Arnedo.

—Vimos na segunda-feira em Tavira o sr. Antonio Marcos Mendes Correia, governador da praça de Vila Real de Santo Antonio.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Rapariga Martyr

Estão distribuidos os tomos 1 e 2 d'este enredado romance do celebre escriptor parisiense Emile Richebourg que a «Bibliotheca Social Operaria» que já publicou o sensacional romance de Luiz de Val, «Coração de Mulher», agora está editando com exito.

Crenga e Ideal Politico

E' o titulo d'um folheto em que o sr. D. Francisco de Mello e Noronha dá publicidade a alguns escriptos seus: «Em sexta-feira de Paixão», «Homenagem a Jesus Christo Redemptor», «Maria Immaculada», «Paz e desarmamento», «Occaso e Aurora», «O dia 8 de julho — Vasco da Gama», «Liga Portuguesa da Paz» e «O Povo». O folheto é dedicado pelo auctor ao sr. Miguel d'Arriaga.

Geração Nova

Sob a direcção do sr. Angelo Jorge encetou-se no Porto a publicação d'uma revista illustrada, com secções de litteratura, arte, critica e collaboração inédita dos mais promettehores talentos da actual geração. Os dois primeiros numeros inserem diversas photographias e artigos dos seguintes escriptores: Severo Portella, Henrique de Menonça, Julio de Lemos, Beatriz Pinheiro, Alfredo Guimarães, Angelo Jorge, Antonio Figueirinhas, Jo-é Augusto de Castro, Arnaldo Pereira e Antonio Carvalhal.

Don Jacinto

Com este titulo começou a publicar-se em Madrid um jocoso semanario de assumptos tauromachicos, com excellentes caricaturas e varia collaboração.

O primeiro numero traz duas interessantes paginas illustradas a cores, cheias d'aquelle verve tão peculiar dos caritistas hespanhoes.

Em Portugal pode assignar-se este semanario no «Bureau-Express», rua dos Corrieiros, 92-IV-Lisboa.

Guia Mercante

O conhecido official de marinha mercante, sr. Guilherme A Vidal Junior acaba de prestar á sua classe um relevantissimo serviço escrevendo uma «Guia Mercante» acomodada ao Código Commercial, Código Processo Commercial, Código penal e disciplinar da marinha mercante, Organização dos serviços dos departamentos maritimos, Acto maritimo e Regras de evitar abalroamentos; com diversos commentarios sobre avarias, abalroamentos, innavegabilidades, abandonos, etc. Desde ha muito que se tornava notoria a falta d'um livro completo como este, que tanto utilisa á classe da marinha mercante.

Editou-o a livraria do sr. João d'Araujo Moraes, na rua da Assumpção, 51, Lisboa.

Ludovico de Menezes

FERRADAS

Publicação d'inquerito á vida patasca do Algarve.—Cada vol. 200 réis—Faro.

Boaventura Aguiar

TENTATIVAS

Primeiros versos.—Preço 400 réis.

Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal.—Anno 3.º 3000 réis.—Villa Freire, estrada da Damaia (Bemfica)—Lisboa.

G. A. Vidal Junior

GUIA MERCANTE

Preço 800 réis. Livraria de João d'Araujo Moraes, rua da Assumpção, 51.—Lisboa.

ATHAYDE D'OLIVEIRA

D. Francisco Gomes d'Avellar

(BIOGRAPHIA)

A' venda em todas as livrarias.

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis. Livraria Bertrand

A PATINHA SANTA

Sensacional romance historico. Livraria de Guimarães, Libanio & C.^a R. de S. Roque, 110—Lisboa.

DON JACINTO

Semanario tauromachico illustrado de Madrid. Bureau Express, rua dos Corrieiros, 92, IV.—Lisboa.

Teodor de Wyzewa
CONTOS CHRISTÃOS

Tradução de Camara Lima. Preço, 400 réis.

DR. VERESSIEF

CONFISSÕES D'UM MEDICO

Tradução de Camara Lima.—Preço 600 réis.

Paulo Mantegazza

HYGIENE DO AMOR

Um vol. de 520 paginas—700 réis.

Leon de Tolstoi
AOS OPERARIOS

Um volume—100 réis.

Dr. Emilio Morselli

MANUAL DE SOCIOLOGIA GERAL

Tradução do dr. Faria e Vasconcellos—Preço 300 réis.

Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão.—Largo de Camões, 5, 6.—Lisboa.

GERAÇÃO NOVA

Revista de Novos, litteraria e illustrada, travessa da Cedofeita, 46, A.—Porto.

ALMANACH SANTO ANTONIO

Dedicado aos devotos do grande tharmaturgo.—Preço 250 réis—Braga.

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis.

Emile Richebourg

A RAPARIGA MARTYR

Dramas da vida. Em distribuição aos fasciculos. Bibliotheca Social Operaria, rua de S. Luiz, 62.—Lisboa.

Simões Ferreira

NOTAS D'UM PORTUGUEZ

Quadros da nossa terra. Preço—200 réis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Lisboa.

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.^a—Rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

Leon Tolstoi

O QUE É A RELIGIÃO?

Tradução de Heliodoro Salgado. Preço, 200 réis.

Lopes d'Oliveira

INTELLECTUAES

Estudos de homens illustres de Portugal.

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis.

Max Nordan

A MENTIRA RELIGIOSA

Trad. de Affonso Gayo. Preço, 100 rs.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

O TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão official da União dos Atractores Ivis Portuguezes e da União. Velocipedica Portugueza.

Trindade Coelho

IN ILLO TEMPORE

Estudantes, lentes e futricas. Livraria Guillard, Ayllaud & C.^a, rua do Ouro, 242, 1.º Lisboa. Preço 800 rs.

Encyclopedia das Familias

Revista mensal de instrucção e recreio. Anno—800 réis. Empreza editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Gomes Leal

A MULHER DE LUTO

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

COLLEÇÃO HORAS DE LEITURAS

IVANHOÉ, de Walter Scott, 4 vol. 800 réis
O FRADE NEGRO, de C. Robert, 1 vol. 200 réis
AS SEMI-VIRGENS, de M. Prevost, 2 vol. 400 réis

Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, Rua de S. Roque, 108, 110.—Lisboa.

P. Cancelli e H. Anachoreta

A ÇAÇA

Revista mensal illustrada.

R. Nova do Loureiro, 36-2.º—Lisboa.

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIAL

- 1.º—OS CHIBOS.
- 2.º—OS PREDISTINADOS.
- 3.º—MULHERES PERDIDAS.
- 4.º—OS DECADENTES.
- 5.º—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço, 600 réis.

J. de Brevans

A FABRICAÇÃO DOS LICORES

Livraria Chardron de Lello & Irmão, Porto. Preço—500 réis.

F. Palma de Vilhena

GUIA AGRICOLA

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro. Largo de Poço Novo—Lisboa.

EL ECO DE LA MODA

JORNAL de modas para senhoras. Cada numero — 50 réis. Bureau Express, rua dos Corrieiros, 92 IV-Lisboa.

A TRADICÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes. Serpa

Bernardo de Passos

A D E U S I . . .

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS

Contos. Cada fasciculo 60 réis.

SETUBAL

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

João Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturaes. Caldas de Monchique

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculo illustrados de 40 réis. Empreza de As Trez Bibliothecas, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—2.º 200 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

BIBLIOTHECA MODERNA

Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.º 2: Pelo Abyssmo, por Pinto Ribeiro. Cada vol.—100 réis.

Dr. A. Fourmier

O PERIGO VENEREO

Conselhos aos rapazes de 18 annos. Bureau Litterario

Rua do Bomjardim, 110—Porto.

O INSTITUTO

Revista scientifica e litteraria; orgão do Instituto de Coimbra. Cada vol. de 12 num.—2.000 réis.

A CHRONICA

Revista litteraria.—Produções ineditas. Travessa da Palha, 101—4.º—Lisboa.

A PARODIA

(Comedia Portugueza)

Semanario humoristico com caricaturas de Manoel e Gustavo Bordalo Pinheiro. Rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º—Lisboa.

A DOSIMETRIA

Revista medecina desimetria.—Praça D. Pedro, 123, 124—Porto.

REVISTA COMMERCIAL DE VINHOS E AZBITES

Publicação quinzenal.—Anno 1.º 200 réis. Rua da Liberdade, 75.—Porto.

Revista de Infantaria

Publicação mensal authorisada pelo ministerio da guerra. Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnets, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo sortimento de madeiras da Villa do Coude, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará tambem um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 140 réis por cada pé.

Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Tambem vende jogos de pesos de 1 gramma a 20 kilos em ferro e metal a 35850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 15500 réis. (6074)

FAZENDA. Vende-se uma courella de fazenda no sitio da Arrencada na freguezia da Conceição. Consta de vinha, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Vidal, morador no povo da Conceição. (6116)

PALHA. De boa qualidade a 120 réis a arroba em Villa Real de Santo Antonio. Joaquim de Brito. (6068)

POTES DE LATA. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

ARMAZENS. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira.

VENDE SE. Um casa bem situada na rua das Portas da Afeição. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria Maria da Soledade Costa. (6086)

MONCHIQUE. Chrispim, Irmãos, negociantes de madeiras. Satisfazem com promptidão qualquer encomenda de remos e bicheiros proprios para pesca. (6087)

CREADA. Precisa-se. Rua das Orlarias, 32. (6047)

ERVA DOCE superior sem mistura, a 280 réis o kilo. Vende Francisco André do Rozario, rua Direita. TAVIRA.

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço. Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)

VENDE-SE a fazenda denominada Miraflores, ao Alto de S. Braz; está sujeita a usufructo. Propostas a J. D. Guerreiro, Moncarapacho. (6061)

VENDE SE. Um carro e uma mula. Quem pretender comprar dirija-se a Augusto de Mendonça Conceição—TAVIRA. (6082)

CASAS. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira.

AMA. Precisa-se uma de bom leite. Trata-se na rua do Correio Velho, 15, Tavira. (5046)

CARRO

VENDE-SE um de quatro rodas com com todos os pertences para uma besta só. Trata-se com Pedro Fernando Alvares, em Villa Real de Santo Antonio. (6117)

AOS REVENDEDORES

BOM vinho, novo ou velho, á es'colta dos compradores, a 15000 réis, os 20 litros. Adega de José Maria Parreira.

EDITAL

João Antonio Carrilho, vice-presidente da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, etc.

FAÇO saber que a camara da minha presidencia em sua sessão de 20 do corrente deliberou pôr a concurso a construcção da ponte e lanço que vae da Venda Nova ao Poço da Areia, comprehendida entre o angulo k e o referido sitio do Poço da Areia.

A base da licitação é de 7505000 réis.

As plantas e condições estão patentes na secretaria da camara onde podem ser examinadas todos os dias.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 17 d'abril ao meio dia.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Villa Real de Santo Antonio, 23 de março de 1903.

O vice-presidente, João Antonio Carrilho. (6118)

EDITAL

A Direcção do Compromisso Marítimo Tavirense, associação de socorros mutuos.

FAZ saber aos associados d'este compromisso marítimo, que, em sua sessão ordinaria d'esta data, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, com residencia no Hotel—João Antonio—na rua da Fonte d'esta cidade, foi nomeado, interinamente, medico d'esta associação—do lado occidental d'esta dita cidade e povoação de Santa Luzia, partido este que se acha vago por fallecimento do ex.^{mo} sr. dr. Teixeira, que o exercia; podendo, desde já, qualquer socio d'este compromisso, no pleo gozo dos direitos d'esta associação, recorrer áquelle cavalheiro, logo que necessite dos seus socorros medicos ou chirurgicos.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, fiz passar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados á porta da secretaria d'esta associação e mais logares competentes.

Tavira, 15 de março de 1903.
O presidente da direcção,
(6114) Augusto Antonio de Brito.

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, escriptão Reis, se procede a inventario entre maiores dos bens que ficaram por obito de José Pedro Corrêa e mulher Bernarda de Jesus que residiram n'esta cidade de Tavira. No mesmo inventario correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, ou o jornal da terra *O Heraldo*, citando os credores José Ribeiro, viuvo, alfaiate, residente em Lisboa, e Joaquim Antonio Corrêa, casado, proprietario, residente em Castro Maria, para deduzirem os seus direitos no referido inventario. Tavira, 10 de março de 1903. Verifiquei.—Abreu.

O escriptão,
(6114) Estevão José de Souza Reis.

2.º ANNUNCIO

(Imposto de sello cem réis)

NO juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e ali assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem. á habilitação pretendida por D. Virginia Amalia Franco Simplicio, viuva, e moradora em Tavira, na qualidade de unica e universal herdeira de seu fallecido marido João Chrysostomo da Costa Simplicio, pharmaceutico e morador que foi n'esta dita cidade de Tavira. As audiencias n'este juizo, fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sacrificados porque, n'este ultimo caso, se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no Tribunal Judicial, situado na Ladeira da Fonte, d'esta referida cidade. Tavira, 16 de março de 1903. Verificado.—Abreu.

O escriptão,
(6115) José Joaquim Parreira Faria

2.º ANNUNCIO

(Imposto do sello cem réis)

NO juizo de direito de comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio escriptão Reis, pendem uns autos civis de justificação em que Marianna da Conceição, viuva, proprietaria, residente n'esta cidade, pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de sua filha Anna Joaquina Soares Falleiro, fallecida em 20 de junho de 1902, no estado de viuva de Joaquim Carlos Falleiro, sem deixar descendentes e sem testamento.

No mesmo processo correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, ou no jornal da terra *O Heraldo*, citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e ali assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem. As referidas audiencias têm logar no tribunal judicial d'esta comarca, situado na Ladeira da Fonte, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, todas as segundas e quintas-feiras por dez horas da manhã não sendo feriados ou sacrificados. Sendo sacrificados tem logar nos dias immediatos se também não forem sacrificados ou feriados. Tavira, 10 de março de 1903. Verifiquei.—Abreu.

O escriptão,
(6113) Estevão José de Souza Reis.

O escriptão,
(6113) Estevão José de Souza Reis.

NOVIDADE AMERICANA
Uma machina de costura

FOR
3:700 RÉIS
Unico depositario em Tavira
João Pedro Maldonado Jr.
RUA DE S. LAZARO
(6103)

MIOLO DE AMENDOIA
QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. B. Castanheira, R. da Bitesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

PALHA ENFARDADA
VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porcos e maiores. Dirigir a Joaquim Vaz. Lezirias do Guadiana. (6077)

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS
Empregado no Ministerio da Fazenda
Rua da Boa Vista n.º 102-2.º
LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos. Também se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

PETROLEO
Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo « Luz do Sol » 2900
Qualidade e peso garantidos.
Pedidos a
JOÃO DA FONSECA E SA'
agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

CASA DE HOSPEDES
JOÃO ANTONIO
TAVIRA
O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços módicos.

FABRICA DE LICORES
EM FERAGUDO

A. JUDICE & C.ª
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos. E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos} Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas monras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices afirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação. E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

MACHINAS DE COSTURA
As mais solidas e elegantes, muitissimo leves e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos n'esta casa. Vendas a prestações e a diuheiro.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6108) TAVIRA

FABRICA CERAMICA
OFFERECE-SE individuo habilitado para dirigir a fabricação de toda a especie de trabalhos ceramicos. Carta á redacção d'este jornal com as iniciais P. G. (6069)

DENTISTA
Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturaes. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Galleça. (6076)

MANTEIGA DE PURO LEITE
EM LATAS DE 10 KILOS—95000
RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 1\$200 réis. Envia-se amostras a quem as pedir.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6081) TAVIRA

Officina de canteiro e escultura
DE
José Maria Paolino Fernandes
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) Faro

ANNUNCIO
VERISSIMO Pereira Paulo, previne todos os individuos que tenham animaes, pois, tem uma porção de ferrejo nos quintaes da Gateria, para vender. Quem pertender pode dirigir-se ao mesmo. Vende tudo por junto ou em tres parcelas. Tavira, 12-3-903. (6109)

PREVIDENCIA
Companhia Portuguesa de Seguros
SÉDE EM LISBOA
32—RUA AUREA—32
EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz. Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

PARA AS VINHAS
SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE
VENDE
JUSTINO A. FERREIRA
Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33
TAVIRA (6101)

VENDE-SE
A propriedade denominada *A Cerquinha* no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e matosa, alfarrobeiras e oliveiras. Trata-se com seu dono em Tavira.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE
JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitões de ferro systema moderno,—em ferro e aço,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.

Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patéres, embraces, galerias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrever o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.



TAVIRA (6031)

AO AGRICULTOR E AO INDUSTRIAL
DEPOSITO AGRICOLA
E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS
ALFARROBA, AMENDOIA E FIGO
ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas
ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.
TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,
PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.
ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA
CHUMBO EM BARRA
COBRE EM BARRA
FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA
EM
VILLA NOVA DE PORTIMÃO
19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já reccebe propostas de venda de alfarroba, amendo e figo.
DIREGIR A
J. B. S. Castel-Brancu
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25
PORTIMAO (5862)